

Estresse e ansiedade em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar

Stress and anxiety among nursing employees in hospitals

El estrés y la ansiedad entre el personal de enfermería en los hospitales

Ana Flávia de Jesus SENA¹, Alisséia Guimarães LEMES², Vagner Ferreira do NASCIMENTO³, Elias Marcelino da ROCHA⁴

RESUMO

Objetivo: identificar sintomas relacionados ao estresse e ansiedade de profissionais de enfermagem que atuam em setor de clínica médica de um hospital público. **Métodos:** estudo descritivo, exploratório e quantitativo. Participaram 16 profissionais da enfermagem de um município da região do Vale do Araguaia em Mato Grosso. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado e para análise dos dados, utilizou-se a análise temática. **Resultados:** os resultados apontam que 88% dos profissionais consideraram o trabalho como estressante, 94% acreditam que o ritmo de trabalho é acelerado. Houve a presença de sintomas clássicos de estresse e ansiedade como, cefaleia, irritabilidade, perda da concentração. **Conclusão:** os profissionais de enfermagem estão expostos ao estresse, sendo necessário que os gestores proporcionem melhores condições de trabalho, destacando-se as atividades preventivas contra os transtornos mentais decorrentes das atividades laborais.

Descritores: Ansiedade; Esgotamento profissional; Saúde mental; Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Objective: to identify symptoms related to stress and anxiety of nurses that work at a medical clinical department of a public hospital. Methods: it is a descriptive exploratory and quantitative study. Sixteen nursing professionals participated in the Araguaia Valley region in Mato Grosso. The data was collected using a structured questionnaire and data analysis. Also, we used the thematic analysis. Results: 88% of professionals considered the work as stressful, 94% believe that the pace of work is accelerated. There was the presence of classic symptoms of stress and anxiety as headache, irritability, loss of concentration. Conclusion: nursing professionals are exposed to stress, requiring that managers provide better working conditions, with emphasis on preventive activities against mental disorders arising from work activities.

Descriptors: Anxiety; Burnout, professional; Mental health; Occupational health.

1Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: flavinhaflower@hotmail.com.

2Enfermeira. Mestranda em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas. Docente no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). Coordenadora do projeto de pesquisa e extensão em Saúde Mental. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: alisseia@hotmail.com.

3Enfermeiro. Doutorando em Bioética. Docente no Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Tangará da Serra (CUTS). Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. E-mail: vagnerschon@hotmail.com.

4Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Docente no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: eliasufmt@yahoo.com.br.

RESUMEN

Objetivo: identificar los síntomas relacionados con el estrés y la ansiedad de las enfermeras que trabajan en el departamento de clínica médica de un hospital público. Métodos: Se realizó un estudio descriptivo, exploratorio y cuantitativo. Dieciséis profesionales de enfermería participaron en el Valle Araguaia, en Mato Grosso. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario y análisis de datos estructurada, también se utilizó el análisis temático. Resultados: 88% de los profesionales considera el trabajo como estresante, 94% cree que el ritmo de trabajo se acelera. Hube la presencia de síntomas clásicos del estrés y la ansiedad como dolor de cabeza, irritabilidad, pérdida de concentración. Conclusión: los profesionales de enfermería están expuestos al estrés, lo que requiere que los administradores proporcionan mejores condiciones de trabajo, con énfasis en las actividades preventivas contra los trastornos mentales derivados de las actividades de trabajo. Descriptores: Ansiedad; Agotamiento profesional; Salud mental; Salud laboral.

INTRODUÇÃO

Os problemas de saúde mental embora ainda invisíveis para uma parcela da sociedade civil são bastante comuns nos serviços de saúde, exigindo dos profissionais esforços redobrados para definição e adequação de terapias e estratégias nas práticas do cuidado.¹

Algumas profissões, em especial aquelas ligadas à enfermagem, tendem a expor seus colaboradores a contextos e ambientes, que colaboram para o adoecimento mental dos profissionais.²

Atualmente os enfermeiros vêm apresentando os mais altos níveis de pressão no trabalho entre os profissionais de saúde e se desequilibrando com maior facilidade também.³

O estresse ocupacional, como denota o próprio nome, é gerado por fatores específicos, envolvidos de valores, intencionalidades, comportamentos e representações que possibilitam ao indivíduo situações de crescimento, transformação, reconhecimento e independência pessoal. Além disso, as constantes mudanças impostas aos indivíduos, podem levar também ao surgimento de problemas como irritação,

insegurança, insatisfação e desinteresse.⁴

A resposta ao estresse está relacionada com a interação entre as características do indivíduo e as demandas do meio, ou seja, as discrepâncias entre o meio interno e externo e a percepção do indivíduo em relação a sua capacidade de resposta.⁵ Essa capacidade de resposta ou o *coping*, está relacionado com a forma que o indivíduo irá enfrentar o problema, movido por esforços cognitivos comportamentais, para lidar com situações ou ameaças, evitando o adoecimento físico ou psíquico.⁶

Os enfermeiros estão expostos no seu trabalho diário a um grande número de fatores que contribuem para a carga mental e psíquica, alguns dos quais inerentes ao próprio trabalho de Enfermagem, outros claramente relacionados com a organização do trabalho. A carga mental e a carga psíquica estão frequentemente associadas, podendo culminar em situações de estresse laboral.

A dinâmica dessas reações inicia-se quando o organismo, ao receber um estímulo, gera uma resposta, como

num preparo para fuga e dependendo dos aspectos físico-psico-sociais, terminam com injúrias mentais e orgânicas, o que pode comprometer o bem-estar do indivíduo e suas relações de vida e viver. Compreender o processo de surgimento, evolução do estresse e ansiedade, torna-se importante por entender que ambos estão presentes no cotidiano da enfermagem e o desligamento desses da prática profissional é um dos maiores desafios nas organizações de saúde.⁵⁻⁷

Os profissionais de enfermagem estão submetidos às diversas insalubridades, atividades de repetitividade, sobrecarga de trabalho, o que não os deixam descansarem em plenitude e desfrutarem de momentos de lazer e contato com outras atmosferas naturais.⁷

Torna-se evidente que o estresse e a ansiedade alteram o ritmo dos trabalhadores e suas produtividades, deduzindo em ausências e afastamentos do serviço. E, o trabalhador começa a manifestar sintomas inespecíficos, que são confundidos muitas vezes com desinteresse, comodismo e preguiça que mascaram possíveis transtornos psiquiátricos.

Tendo em vista essas questões, objetivou-se com o estudo identificar sintomas relacionados ao estresse e ansiedade de profissionais de enfermagem que atuam em setor de clínica médica em um hospital público.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é do tipo descritivo e exploratório com abordagem

quantitativa. A pesquisa exploratória busca constatar algo num determinado organismo ou fenômeno para aumentar sua compreensão e explicitar seu funcionamento. A pesquisa descritiva propõe, basicamente, expor características de certas populações ou fatos.⁸ As pesquisas quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados.⁸

O presente estudo foi realizado com profissionais de enfermagem de um hospital público em um município da região do Vale do Araguaia, estado de Mato Grosso. A população do estudo constituiu-se de profissionais do setor de Clínica Médica. Esse hospital é caracterizado como médio porte, sendo referência para 17 municípios da região. Atende demanda espontânea, ambulatorial, emergência e internação para cuidados intensivos, clínico e cirúrgico exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A clínica médica dessa instituição possui 20 leitos, compreendendo usuários acima de 12 anos, com variadas patologias.

Os critérios de inclusão foram ser maiores de 18 anos, enfermeiros ou técnicos de enfermagem que atuam ou já atuaram no setor de clínica médica, aceitar participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A partir desses critérios foram selecionados 16 profissionais, sendo 08 enfermeiros e 08 técnicos de enfermagem.

A pesquisa foi realizada nos períodos matutino, vespertino e noturno, entre os meses de outubro 2013 a janeiro de 2014, por meio da aplicação de um questionário

estruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores do estudo que contemplava questões fechadas, abordando aspectos sócio demográficos do profissional, característica e condições do trabalho de enfermagem, sinais de estresse e ansiedade e medidas paliativas desses transtornos. O questionário foi aplicado em uma sala disponibilizada pelo hospital durante os períodos de intervalo dos trabalhadores.

Antes de ser realizada a pesquisa formalizou-se um documento com a direção do hospital, esclarecendo sobre os objetivos do trabalho e solicitando permissão para início da coleta de dados.

A partir desta autorização, explicou-se sobre os objetivos da pesquisa aos profissionais de enfermagem, entregando o TCLE para leitura e assinatura. Em seguida, os termos foram recolhidos, iniciando a aplicação do questionário semiestruturado, não exercendo nenhuma influência no seu preenchimento, orientando-os para preencher no momento do recebimento.

A análise de dados ocorreu no mês de janeiro 2014, a partir da tabulação dos dados oriundos dos questionários estruturados realizados nos programas Microsoft Office Word 2010 e Microsoft Office Excel 2010.

Todas as providências em relação à dimensão ética do estudo foram tomadas de acordo com a Resolução de ética 466/2012.⁹ O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o protocolo número 515/705.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo, predominaram-se profissionais na faixa etária entre 21 a 40 anos, do gênero feminino e solteiras. Quanto à categoria profissional, oito são enfermeiros e oito técnicos de enfermagem, com renda familiar de 01 a 03 salários mínimos.

Características profissionais relacionadas ao estresse e ansiedade

Após avaliação das condições laborais dos profissionais envolvidos na pesquisa, foram extraídas algumas de suas principais características, as quais estão apresentadas na figura 1.

A prevalência do tempo de serviço dos profissionais de saúde encontrado foi de mais de três anos, totalizando 62% da amostra. O perfil de profissionais com tempo superior a três anos está relacionado com a garantia de emprego proporcionada/oferecida pelos concursos públicos e a melhoria salarial (figura 1).¹⁰

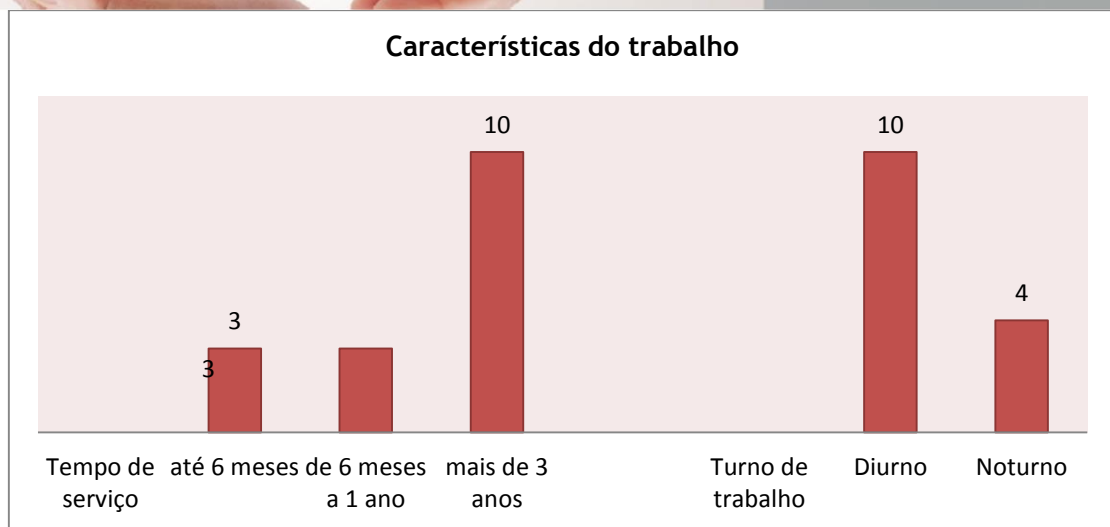


Figura 1 - Descrição das características de trabalho dos profissionais de enfermagem na região do Vale do Araguaia, no estado de Mato Grosso, Brasil, 2014

Quanto à escala de trabalho é possível identificar na figura 1 que a maioria dos profissionais desenvolve suas atividades no período diurno. O período diurno necessita de um maior número de trabalhadores, pois, concentra-se neste turno as maiores atividades assistenciais de enfermagem como a Higiene corporal e bucal, alimentações, relatórios, medicações.^{11,12}

Há uma prevalência de 62% profissionais que trabalham até 40 horas semanais, seguido de 38% com jornada acima de 40h semanais, destes, 57% trabalham em regime de escala de 12x36h, o restante está dividido entre escalas de 06 a 08h

diárias. É possível verificar na tabela 1 que 88% dos profissionais consideram o trabalho estressante. Destes, 28% acreditam que a falta de condições de trabalho contribui para esse estresse e 22% disseram que ter que lidar com pessoas doentes, morte, estresse emocional do paciente contribuem para o estresse laboral.

O *stress* no trabalho é um fato da vida moderna, os indivíduos sentem as mesmas pressões, independente do seu tipo de profissão.¹³ Principalmente em hospitais, os profissionais de enfermagem apresentam os mais altos níveis de pressão no trabalho se comparados aos outros profissionais de saúde.¹³

Tabela 1 - Considerações sobre o trabalho pelos profissionais de enfermagem, na região do Vale do Araguaia, no estado de Mato Grosso, Brasil, 2014.

Descrição	Frequência (f)	Porcentagem (%)
Considera o trabalho estressante		
Sim	14	88
Não	02	12
Total	16	100

Fonte: LEMES, SENA, NASCIMENTO, ROCHA, 2014.

O enfermeiro lida com o corpo do paciente, nas excreções e dores, na prestação dos cuidados revela a quantidade de ansiedade suportável levando ao desencadeamento de defesas rigidamente estruturadas.¹³

Os dados apresentados demonstram a insatisfação no trabalho pelo motivo da ausência de condições dignas para que os profissionais exerçam suas atividades com tranquilidade. E ainda, a falta de quantitativo correto de profissionais por setor atribui à insatisfação dos colegas levando a problemas de relacionamento interpessoal na instituição. No que se refere ao fator estressante como doenças e morte de pacientes, a possibilidade da morte causa estresse e sentimento de impotência nos profissionais da saúde.

Na atualidade o hospital se tornou o “locus” privilegiado da morte e, em se tratando de pacientes tidos como terminais, essa realidade torna-se ainda mais presente e objetiva, exigindo dos profissionais de enfermagem uma atitude realista de que seu paciente está morrendo.⁶ A morte do paciente é sentida como uma “falha”, gerando ansiedade no trabalhador da saúde.¹⁴

O hospital é uma instituição voltada ao cuidado e tratamento dos diversos problemas de saúde da população. É um local que deve ser capaz de oferecer condições adequadas para o exercício profissional. Porém, o que se observa são organizações que pouco privilegiam esse profissional, agindo de forma competitiva e burocrática, distante dos ideais de saúde do trabalhador.¹⁰

Foi possível ainda detectar que 94% dos entrevistados consideram o ritmo de trabalho acelerado. A sobrecarga das atividades e a falta de recursos humanos requerem dos trabalhadores que essas tarefas sejam desenvolvidas em um ritmo acelerado e intenso, inviabilizando a realização de muitas atividades, dificultando oferecer um trabalho de qualidade.¹¹ A insatisfação no trabalho também pode influenciar no desenvolvimento das atividades diárias do enfermeiro, causar desânimo, falta de interesse e, ainda, gerar cada vez mais estresse e ansiedade.¹⁰

Com relação à estrutura física do ambiente de trabalho, 94% dos profissionais de enfermagem afirmaram que não está de acordo com as condições favoráveis para se prestar uma assistência de qualidade. A falta de infraestrutura adequada, falta de materiais, o número insuficiente de funcionários para realização das tarefas, gera o ambiente conflituoso e estressante.¹⁵ Os profissionais estão expostos a ambientes nem sempre adequados as suas necessidades, juntamente com uma carga emocional específica, pois vivenciam a doença, a morte e muitos trabalhadores possuem dificuldades para enfrentar essa situação.¹⁶

Em uma pesquisa realizada com enfermeiros do serviço público de Brasília-DF evidenciou que além dos fatores estressantes, existem algumas questões, que amenizam a satisfação pelo trabalho, tais como: gostar do que faz. A mesma pesquisa apresentou que 75% dos profissionais afirmam que a quantidade de funcionários é insuficiente, impossibilitando o

atendimento humanizado aos pacientes.¹⁶

Observou-se que 12% dos profissionais já tiveram afastamento com atestado médico em algum momento da vida profissional por motivo de estresse ou ansiedade. O afastamento do trabalho por motivo de doença implica em várias repercussões psicossociais. Quando o indivíduo vivencia o afastamento ou desemprego, parte do valor atribuído a si mesmo e pela sociedade passa a não existir, causando sentimentos de exclusão e sofrimento.^{17,18}

É possível identificar na figura 2 os sintomas da ansiedade e estresse apresentados decorrentes de atividades laborais, predominou neste estudo sintomas surgido de forma ocasional, entre: cefaleia, irritabilidade, perda da concentração, fadiga, alterações do sono, alterações de apetite, comer em excesso para aliviar o estresse e ansiedade, preocupações excessivas, perda de apetite, sensação de desgaste físico constante, problemas de memória, mal-estar generalizado sem causa específica.

Sintomas de ansiedade e estresse em decorrência do trabalho

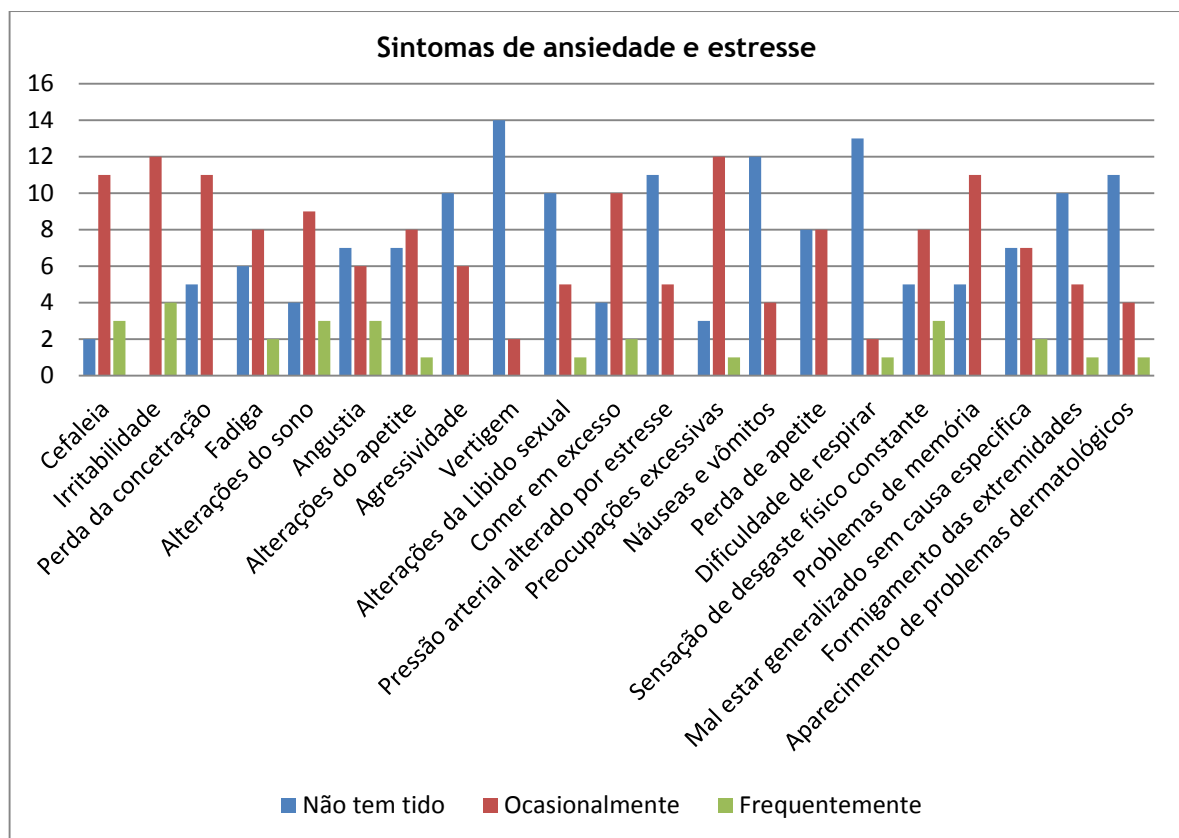


Figura 2 - Sintomas de ansiedade e estresse em decorrência do trabalho em profissionais de enfermagem na região do Vale do Araguaia, no estado de Mato Grosso, Brasil, 2014

A presença de sintomas de estresse e ansiedade também foi investigada em uma UTI Neonatal da cidade de Campinas, em uma amostra envolvendo 18 enfermeiros, neste estudo, 33% dos entrevistados apresentaram gastrite e pirose, 33% necessidade excessiva de dormir e 77% dores musculares, cervical ou lombar. Um dos sinais e sintomas de maior incidência foi cefaleia 33%, semelhante ao estudo aqui apresentado.¹⁹

No ambiente de trabalho, os fatores estressores são muitos, tais como, ansiedade significativa diante de desentendimentos com colegas, sobrecarga, o ritmo acelerado, insatisfação salarial, e dependendo do comprometimento, até com o tocar do telefone. O estresse possui um papel desencadeador de angina, infarto e morte súbita, pois, há o aumento da secreção de catecolaminas, elevando a

pressão arterial, frequência cardíaca, lipídios séricos e agregação plaquetária, facilitando a formação de trombo arterial.¹⁹

Sobre o que a direção da unidade hospitalar poderia fazer para diminuir o nível de estresse e ansiedade dos trabalhadores, verificou-se que os profissionais de enfermagem acreditam que a instituição poderia disponibilizar um atendimento psicológico para os profissionais, bem como, disponibilizar uma sala com livros, músicas, televisão para ser utilizado nos momentos de repouso (tabela 2).

É importante que haja formas de promover mais situações que envolva o diálogo ou atendimento específicos aos trabalhadores, como a realização dinâmica de grupo, trabalhando a autoestima e motivação.¹⁷

Tabela 2 Medidas paliativas para melhorar o enfrentamento do estresse e ansiedade. Região Vale do Araguaia, no estado de Mato Grosso, Brasil, 2014

Descrição	Frequência (f)	Porcentagem (%)
O que a direção do hospital poderia fazer para diminuir o nível de estresse e ansiedade dos trabalhadores em geral		
Ter uma sala de descanso com poltronas e músicas relaxantes para ser usado pelos trabalhadores no momento de repouso	01	06
Ter atendimento de um psicólogo para atender os funcionários do hospital	08	50
Ter uma sala adequada com livros música e televisão para a distração no momento de repouso de cada trabalhador do hospital	05	32
Não respondeu	02	12
TOTAL	16	100%

Fonte: LEMES, SENA, NASCIMENTO, ROCHA, 2014.

Foi possível identificar em um estudo realizado em um Pronto Atendimento de um Centro Saúde Escola localizado no interior de São Paulo com 37 profissionais da equipe de enfermagem que a necessidade de realização de programas antiestresse para os funcionários. Propondo intervenções focadas na organização voltadas para modificações de estressores do ambiente de trabalho, podendo incluir mudanças na estrutura organizacional, condições de trabalho, treinamento e desenvolvimento, participação e autonomia no trabalho e relações interpessoais no trabalho.²⁰

Como sugestão de melhoria no enfrentamento do estresse, para prevenir a ansiedade, a unidade hospitalar poderia fornecer aos profissionais programas específicos de gerenciamento do estresse. As organizações de trabalho devem ter o objetivo de restaurar o equilíbrio e funcionamento do trabalhador para, pelo menos, amenizar problemas de estresse presente.²⁰

CONCLUSÃO

Verificou-se com este estudo, que o trabalho da enfermagem traz impactos negativos para a saúde dos profissionais. O estresse causado por conta da rotina exaustiva de cuidados, somado aos problemas administrativos e gerenciais, como, dimensionamento de pessoal inadequado, longa jornada de trabalho e infraestrutura precária, favorece o surgimento de diversos transtornos psíquicos.

O adoecimento do profissional acaba prejudicando a realização da assistência de enfermagem, dificultando a adequação às orientações dos conselhos de classe,

dos princípios doutrinários do SUS e das ações em prol da qualidade do serviço.

É importante ressaltar que o reconhecimento dos eventos estressores, juntamente com a presença de sintomas de esgotamento físico, terá implicações práticas relevantes para a prevenção de perturbações psicoemocionais, de forma a estabelecer estratégias de cuidado e tratamento.

Os resultados do estudo sugerem a necessidade de promover momentos de interação do grupo, com a finalidade de discutir os problemas existentes, ou mesmo, a criação de modelos de intervenção, como terapia de grupo, tentando auxiliar no processo de gerenciamento de conflitos e sofrimentos psíquicos, que mal gerenciados poderão comprometer a saúde individual, estimulando o absenteísmo e prejuízos para o paciente.

A partir desses conhecimentos, será possível estabelecer ferramentas para reorganização do trabalho, valorizando e respeitando os diferentes saberes da prática profissional, buscando a autonomia, participando de forma ativa nas decisões da equipe multiprofissional, promovendo melhorias na ambiência ocupacional, de modo a entender a particularidade de cada profissional e utilizar suas potencialidades conforme as necessidades da instituição.

A identificação desses fatores causadores do estresse, ainda permitirá o planejamento de atividades que contribuam na prevenção de doenças ocupacionais, resgatando a qualidade de vida dos profissionais, o que implicará em

melhores desempenhos na vida pessoal e no cuidado de enfermagem.

Recomenda-se que novos estudos em categorias de outros setores sejam realizados, de forma que se possam compreender melhor os fatores que podem desencadear os Transtornos Mentais nos profissionais de enfermagem devido à exposição ao trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Gomes, MFP, Martins, MM, Amendoeira, J. As Famílias com Doentes Mentais. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2011;(5):52-8.
2. Traesel, ES, Merlo, ARC. Trabalho imaterial no contexto da enfermagem hospitalar: vivências coletivas dos trabalhadores na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho. *Rev. bras. saude ocup*. 2011;36(123):40-55.
3. Carvalho MB. *Psiquiatria para a enfermagem*. 1ª ed. São Paulo: 2012.
4. Bezerra FN, Silva TM, Ramos VP. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão integrativa. *Acta paul enferm*. 2012;(n.esp2):151-6.
5. Guido LA, Linch GFC, Pitthan LO, Umann J. Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. *Rev esc enferm USP [Internet]*. 2011 [acesso em 2014 set 15];45(6):1434-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a22.pdf>.
6. Ferreira MM, Ferreira C. Carga mental e carga psíquica em profissionais de enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2014; 1(n.esp):47-52.
7. Nascimento VF, Lemes AG. Saúde do homem: sentimento de masculinidade comprometida. *Revista eletrônica gestão e saúde*. 2014;5(1):80-90.
8. Metring RA. *Pesquisas científicas - Planejamento para iniciantes*. 1ª ed. Curitiba: Juruá; 2009.
9. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 2012.
10. Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP. Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. *Rev esc enferm USP [Internet]*. 2011 [acesso em 2013 set 03];45(2):487-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a25.pdf>
11. Zanetti TG, Stumm EMF, Ubessi LD. Estresse e coping de familiares de pacientes em uma unidade de terapia intensiva. *J res: fundam care on line fundam [Internet]*. 2013 [acesso em 2014 dez 21];5(2):3608-19. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2125/pdf_731
12. Rocha MCP, Martino MMF. Estresse e qualidade do sono entre enfermeiros que utilizam medicamentos para dormir. *Acta paul enferm [Internet]*. 2009 [acesso em 2014 fev 12];22(5):658-65. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n5/10.pdf>

13. Belancieri MF, Beluci ML, Silva DVRE, Gasparelo DA. Resiliência em trabalhadores da área da enfermagem. *Estud psicol.* [Internet]. 2010 abr/jun[acesso em 2014 fev 12];27(2):227-33. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n2/a10v27n2.pdf>
14. Faria DAP, Maia EMC. Ansiedades e sentimentos de profissionais da enfermagem nas situações de terminalidade em oncologia. *Rev latino-am enferm.* [Internet]. 2007 nov/dez[acesso em 2013 ago 22];15(6). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n6/pt_11.pdf
15. Martins LF. Estresse ocupacional e esgotamento profissional entre profissionais da atenção primária à saúde [dissertação]. Juiz de Fora (MG): Universidade Federal de Juiz de Fora; 2011.
16. Stacciarini JMR, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Rev latino-am enfermagem* [Internet]. 2001mar[acesso em 2013 ago 19];9(2):17-25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11510.pdf>
17. Rissardo MP, Gasparino RC. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital Público. *Esc anna nery.* 2013 jan/mar;17(1):128-32.
18. Boschco CR. Implicações do afastamento do trabalho por adoecimento na subjetividade do auxiliar de enfermagem [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2011.
19. Anjos DR, Silva EA, Falqueiro HJA, Freitas PMP, Peres VPM, Massruhá VC et al. Estresse: fatores desencadeantes, identificação e avaliação de sinais e sintomas no enfermeiro atuante em UTI neonatal. *J health sci inst.* [Internet]. 2008 [acesso em 2013 ago 20];26(4):426-31. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-1894/2008/v26n4/a1741.pdf>
20. Calderero ARL, Miasso AI, Webster CMC. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. *Rev. eletr. enf.* [Internet]. 2008 [acesso em 2013 dez 13];10(1):51-62. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7681>

Publicação: 2015-03-30
Data da submissão: 2014-12-08
Aceito: 2015-02-26.